

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 676 - 1/4

**CONDIÇÕES DE SAÚDE DE CRIANÇAS NASCIDAS EXPOSTAS
AO HIV NA CIDADE DE FORTALEZA, CE.****Costa, Synara Soares¹**Campelo, Débora Coelho²Lima, Ivana Cristina Vieira de³Costa, Ênia⁴Gomes, Julyana Freitas⁵Galvão, Marli T. G. ⁶

Introdução: A aids altera significativamente as condições de saúde da população portadora. Os infectados pelo HIV que vem crescendo consideravelmente, atualmente em um total 172.995 casos, são as mulheres¹. Este alto índice acarreta uma maior disposição, através da transmissão vertical, para o nascimento de crianças expostas ao HIV². As crianças infectadas ou não, após nascerem de mães portadoras do HIV, passam a necessitar de cuidados, acompanhamento, e tratamento eficaz³. O avanço existente das possibilidades de tratamento, os cuidados prestados a essas crianças e o maior interesse com relação às condições de saúde delas, demonstra uma melhoria na sua qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar as condições de saúde de crianças nascidas expostas ao HIV, analisando o tratamento e o cuidado prestado a essas crianças pelas mães e pelos serviços de saúde.

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista CNPq. Email: synarasoares@yahoo.com.br

2. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista CNPq. Email: debinhacoelho@hotmail.com

3. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará. Email: ivanacristinalima@gmail.com

4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista CNPq. Email: enia@bol.com.br

5. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista FUNCAP. Email:

julyanapitt@yahoo.com.br

6. Doutora em Doenças Tropicais. Professora do Departamento de Enfermagem e do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora do CNPq. Email: marligalvao@gmail.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 676 - 2/4

Metodologia: Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob protocolo n° 014/2007. Realizado em três ambulatórios públicos de acesso a essa população no segundo semestre de 2008, em Fortaleza, Ceará. Foram realizadas entrevistas com 117 mães portadoras do HIV, que informavam nascimento de filho gerado na vigência do vírus, com idade igual ou inferior a dois anos, durante o ano de 2008. Foram coletados dados de 117 crianças. Não fizeram parte da amostra as crianças moradoras de Instituições de Apoio e aquelas cuidadas por outros familiares, excetuando a mãe. A análise dos dados foi realizada por meio de análise absoluta e relativa, e discutida a luz da literatura. **Resultados:** Os dados sociodemográficos das mães revelaram que elas apresentavam idade variando de 18 a 42 anos (média= 28 anos), 35(30,97%) usaram AZT desde o início da gestação, 38(33,63%) no segundo trimestre, 14(12,39%) no terceiro trimestre, 18(15,93%) não fizeram uso, 8(7,08%) após o parto e 4 não responderam. Entre as mães, 68,1% eram provenientes de classes econômicas menos privilegiadas (classes D e E). Com relação às 117 crianças, 65 eram do sexo feminino. A maioria era de cor branca (58,12%). Quanto ao diagnóstico, 59 (50,43%) das crianças apresentavam sorologia negativa para o HIV. Pode-se observar que o tratamento anti-retroviral para as crianças nascidas expostas ao HIV é de suma importância para a qualidade de vida e saúde delas, com benefício para a terapêutica da infecção do vírus, sendo a sua adesão um favorecimento no aumento na sobrevivência das crianças e da população infectada⁴. Em relação ao auxílio do governo, 77(68,14%) das crianças não o recebem, demonstrando uma grande deficiência do auxílio governamental. Com relação aos serviços de saúde utilizados por essas crianças, verificou-se que apesar de a maior parte procurar o atendimento em serviço de referência, 56 delas usavam,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 676 - 3/4**

também, o Programa estratégia Saúde da Família. Referente ao acompanhamento de saúde, 70(67,31%) das crianças foram ao serviço no primeiro mês de vida, o restante após o primeiro mês, com 13 não respondentes. Mais de 60% das crianças são atendidas, principalmente, por médicos e enfermeiros, 97(86,61%) tiveram acompanhamento no serviço de saúde, mais de 70% foram ao médico na data agendada, sendo devidamente atendidas (aproximadamente 90%). Quanto ao tratamento, 93(83,04%) fizeram uso de Bactrim (Sulfametaxazol + Trimetropim) no primeiro ano de vida, 19(16,96%) não fizeram uso dos medicamentos e 5 não responderam. Mais de 90% das crianças iniciou o AZT nas primeiras horas de nascimento. A administração da medicação (AZT) para a criança é realizada predominantemente pela mãe (94%). Quanto ao estado de saúde da criança, 46(39,32%) apresentavam um estado de saúde excelente, 59(50,43%) bom, 11(9,4%) regular e apenas uma apresentava uma saúde ruim. **Conclusões:** Concluiu-se que as mães necessitam ser orientadas quanto ao uso do AZT no início da gestação, apesar de a grande maioria delas terem bastante conhecimento com relação aos cuidados prestados aos seus filhos, levando-os para tratamento e acompanhamento nos serviços de saúde. Verificou-se que os profissionais, médicos e enfermeiros, são fundamentais para a eficácia no tratamento da criança e da mãe, sendo prestadores de serviços. Além disso, as mães vêm nesses profissionais, enfermeiros (a), uma expectativa de melhorar a sua qualidade de vida e a de seu filho (a).

Descritores: Crianças; HIV e condições de saúde.

Referências:

1. Ministério da saúde (BR). Boletim Epidemiológico de AIDS. 27^a a 52^a semanas epidemiológicas– julho a dezembro de

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 676 - 4/4

2007 - 01ª a 26ª semanas epidemiológicas - janeiro a junho de 2008. Ano IV nº 01.

2. Ministério da Saúde (BR). Transmissão Vertical do HIV. Aprenda sobre HIV e AIDS, 2007.

3. Rabkin M, El-Sadr W, Abrams E. The International Center for AIDS Programs. O Manual Clínico Pediátrico. Columbia University Mailman School of Public Health. Setembro de 2004.

4. Crozatti, MTL. Adesão ao tratamento anti-retroviral na infância e adolescência. (Tese de Doutorado). São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2007.